

4º Encontro de Formação de Agentes da Pastoral Familiar:

“Família: gerar a cultura da esperança”



Numa fantástica tarde de sol, e resistindo à tentação de um passeio à beira-mar, os agentes da Pastoral Familiar da Arquidiocese tiveram o seu 4º Encontro de Formação no passado Domingo, 24 de março. Este último encontro do «ano letivo» foi o fecho das reflexões sobre as Catequeses do Papa Francisco para o Encontro Mundial das Famílias (Dublin, 2018). A cultura da esperança foi o mote para nos inspirarmos a levar a esperança ao mundo e, sobretudo, às famílias.

O orador desta série de encontros, P. Miguel Almeida *sj*, começou por salientar que a esperança é um olhar positivo, mas não é um otimismo «balofó»... tem de assentar na realidade, como nos diz o Papa Francisco, tanto na *Evangelii Gaudium* (EG), como na *Amoris Laetitia*. Um conceito importante é que o tempo é superior ao espaço (EG 222-225) e, assim, não devemos ter uma maneira de pensar redutora... pois, Se Deus se faz Homem, não há fronteiras – tudo o que é humano pode ser divinizado! São necessários processos de discernimento que, com o tempo, levarão à aproximação da vontade de Deus. A realidade não é perfeita? Então, pomo-nos a caminho... Isso é a verdadeira esperança: estamos todos a caminho!

A esperança toca no sentido mais profundo da vida e somos nós que temos de dar sentido à vida. Há acontecimentos incompreensíveis, de sofrimento profundo (por ex. mortes, doenças)... E nós sentimos que isso não tem sentido, causa revolta... Uma boa oração, nestas situações extremas, é mesmo mostrarmos a Deus a nossa revolta, pois aí expomos perante Deus o que vai realmente no nosso coração – e isso é que é uma oração verdadeira! É-nos dada a liberdade de a partir da dor, do sofrimento, da incerteza, darmos sentido a tudo o que acontece e em comunhão com Deus. Construir esta relação real e pessoal com Deus (não com um Deus «milagreiro»), quando as coisas correm bem e quando correm mal, é uma boa educação dos filhos! Aqui, o P. Miguel lembrou que Jesus não prometeu esses milagres, nem facilidades, e que “*quem O seguiu acabou mal*”...



O P. Miguel salientou dois extremos, a presunção e o desespero. Na presunção, o centro é o “já” e o “mim” – caracteriza-se pela satisfação presente, sucesso, aplausos, “resultados”, “ter tudo agora”, felicidade (frágil e efémera). No desespero, sente-se que não há futuro, fica tudo sem sentido, levando a depressões e tristezas. Hoje, a quantidade de jovens/adolescentes com depressão é assustadora! Nós temos de transmitir futuro, dar sentido às coisas, e isso é a Esperança, que é uma virtude teologal. Só experimentaremos a verdadeira Esperança, quando estivermos em comunhão com Deus... É possível, com Fé e com Amor, chegar lá! O Amor é o caminho; a Fé dá-nos a certeza de que é possível chegar a esse bem que desejamos. A esperança lança a âncora na eternidade (cf. Heb 6, 19-20).

A este propósito, o nosso orador recordou que Fé não é “acreditar que Deus existe” (também acreditamos no demónio e não temos fé nele...), mas sim confiar em Deus e, mais do que isso, **confiar-se a Ele!** Usando a imagem de cada um estar em cima de uma montanha e Deus dizer: “Atira-te, confia!”, desafiou: “Confiamos ou não, para arriscar?” Por exemplo, “atira-te” para decisões importantes na vida, algumas difíceis... É aqui que se vê a nossa fé! Para que os filhos acreditem que isto é firme, têm que ver o exemplo verdadeiro dos pais! Isto leva também à capacidade de perceber que “não sou o centro das atenções”, que “tenho de saber esperar”... O Papa diz isto claramente na *Amoris Laetitia*: “Na época atual, em que reina a ansiedade e a pressa tecnológica, uma tarefa importantíssima das famílias é educar para a capacidade de esperar. Não se trata de proibir as crianças de jogarem com os dispositivos eletrónicos, mas de encontrar a forma de gerar nelas a capacidade de diferenciarem as diversas lógicas e não aplicarem a velocidade digital a todas as áreas da vida. O adiamento não é negar o desejo, mas retardar a sua satisfação. Quando as crianças ou os adolescentes não são educados para aceitar que algumas coisas devem esperar, tornam-se prepotentes, submetem tudo à satisfação das suas necessidades imediatas e crescem com o vício do «tudo e súbito». Este é um grande engano que não favorece a liberdade; antes, intoxica-a. Ao contrário, quando se educa para aprender a adiar algumas coisas e esperar o momento oportuno, ensina-se o que significa ser senhor de si mesmo, autónomo face aos seus próprios impulsos. Assim, quando a criança experimenta que pode cuidar de si mesma, enriquece a própria auto-estima. Ao mesmo tempo, isto ensina-lhe a respeitar a liberdade dos outros. Naturalmente isto não significa pretender das crianças que atuem como adultos, mas também não se deve subestimar a sua capacidade de crescer na maturação dum liberdade responsável. Numa família sã, esta aprendizagem realiza-se de forma normal através das exigências da convivência.” (AL 275)

A esperança no sentido da vida, a esperança na eternidade, treina-se com a esperança nas pequenas coisas da vida! Saber que há um tempo para tudo; depois deste momento, virá outro... Seguindo o exemplo de Maria, vemos que a esperança não é a capacidade de compreender, mas de “guardar tudo no coração” (meditando em tudo o que acontece).

Da mesma forma, o Matrimónio não é um fim em si mesmo; a felicidade plena é na eternidade! Assim, o Matrimónio é para sermos caminho um para o outro para a eternidade, e a Família igualmente! O fim é a eternidade!

Já a aproximar-se o final do encontro, o P. Miguel Almeida deu alguns conselhos para a vida em família:

- A realidade é mais importante que a ideia (EG 231-233): levar o sofrimento a sério; envolver os filhos na realidade concreta em que vive a família. Dar sentido a essa realidade!
- Levar a sério a vida e a morte: a esperança é possível tendo como base a fé.
- Discernir o caminho, passando pelo filtro da Fé: “Isso aproxima-me de Deus?”, da Caridade: “Isso aproxima-me dos outros?”, e da Esperança – “Isso aproxima-me do futuro?”

Assim, a esperança é passar do desânimo à construção do futuro; passar do idealismo ao realismo; do meu egoísmo à sensibilidade aos outros!

A maneira de antecipar a esperança total é o Amor: “Tive fome e deste-Me de comer; tive sede e deste-Me de beber...” E a Família é o lugar natural para isto acontecer, onde se vive entre irmãos, aprende-se a ser filho e pai/mãe, aprende-se a justiça... Desta forma, a **FAMÍLIA** é o lugar onde se aprende a viver em comunidade e onde se educam personalidades com **ESPERANÇA!**